



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
*Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca*



**PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO**  
**RURAL PROATER 2011 - 2013**

**SANTA LEOPOLDINA**



<http://mw2.google.com/mw-panoramio/photos/medium/26349148.jpg>

**PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)**

### **Equipe Responsável pela elaboração**

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Santa Leopoldina

Ederaldo Panceri Flegler

Elida Teixeira

João Paulo Ramos

### **Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento**

Associações de Produtores

Banco do Brasil S.A

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS)

Cooperativa- COOPEAVE

Empresas privadas

Secretarias Municipais

Sindicato dos Produtores Rurais

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina

### **Equipe de apoio na elaboração**

José Mauro de Sousa Balbino (CRDR Centro Serrano)

Ricardo Silva Baptista (MDR Metropolitano)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Ludmila Nascimento Nonato (Área de Operações Ater)

## **APRESENTAÇÃO**

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **1.1 Localização do município**

O município está localizado a uma latitude sul de 20°06'00", e longitude oeste de GREENWICH de 40° 31' 40" na mesorregião Central Espírito-santense e na microrregião Santa Teresa, inserido no território do Território das Águas e Montanhas.

### **1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários**

#### **1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições**

Na região dos imigrantes, a 47 Km da capital, encravada no meio das montanhas fica a antiga cidade Porto de Cachoeiro. Em 1857 chegaram os primeiros imigrantes suíços, alemães, luxemburgueses, tirolezes dentre outros.

Três anos depois, Santa Leopoldina recebeu a honrosa visita de D. Pedro II, Imperador do Brasil que escolheu a colônia para o início da viagem ao interior da Província. Foi a colônia mais populosa do Brasil, emancipada em 17 de abril de 1887. A história continua numa terra entre as montanhas que o ilustre escritor e jurista Graça Aranha a intitulou como "Filha do Sol e das Águas". É diversificada a manifestação cultural e artística destacando-se as peculiaridades da cultura europeia como danças e culinária e também os costumes trazidos pelos remanescentes da comunidade quilombola do Retiro.

### 1.2.2 - Distritos e principais comunidades

Existem três distritos – o da Sede, Djalma Coutinho e o de Mangaraí. São 716,44 Km<sup>2</sup> de área territorial confrontando com os seguintes municípios: Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, Fundão, Serra, Domingos Martins e Cariacica. Através da rodovia ES – 080 a sede municipal é ligada a capital do Estado e, a malha rodoviária local é estimada em 900 Km de estradas não pavimentadas encravadas em um relevo predominantemente montanhoso, de declividade acentuada e de altitudes que variam de 20 a 1.055 metros. Comunidades como Caramuru, Rio das Farinhas, Rio das Pedras, Rio Bonito, Chaves, Rio do Norte, Califórnia, Tirol, Holanda e Boqueirão dos Thomas são as de altitude maior enquanto que Pedra Branca, Sede, Mangaraí e Regência se caracterizam por altitudes menores e de temperaturas mais elevadas. Conforme será descrito à frente, este variado número de comunidades, aliado à distância destes aos municípios limítrofes, contribui para a grande evasão de riquezas do município.



Figura 1 – Mapa do município/distritos

### 1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Santa Leopoldina ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 51º (0,711), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

**Tabela 1 – Aspectos demográficos**

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO/ SEXO</b>	<b>2010</b>
<b>Urbana</b>	<b>2615</b>
Homens	1318
Mulheres	1297
<b>Rural</b>	<b>9625</b>
Homens	5107
Mulheres	4518

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

### 1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)<sup>1</sup>.

Em Santa Leopoldina o módulo fiscal equivale a 18 hectares.

<sup>1</sup> Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

**Tabela 2 – Assentamentos Existentes**

<b>Nº</b>	<b>NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS</b>
1	Associação Wolkers	CAF	1
2	Associação Unidos para Vencer	CAF	1
3	Associação Familiar dos Trabalhadores Rurais de Luxemburgo	CPR	1
4	Geovane José Ramos	CAF	1

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Leopoldina, 2010.

A estrutura fundiária de Santa Leopoldina retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas. A estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

**Tabela 3 – Aspectos da Estratificação Fundiária**

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>MINIFÚNDIO</b>	<b>PEQUENA</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>GRANDE</b>	<b>TOTAL</b>
Santa Leopoldina	1.383	1.067	143	12	2.605

Fonte: Incra, dados de janeiro de 2011.

### **1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais**

#### **1.3.1 Caracterização edafoclimática**

A área total coberta por fragmentos da mata atlântica é considerável, porém a pressão por estes fragmentos é forte, o que torna necessário o incremento da silvicultura com o propósito de não só atenuar devastação da cobertura natural, como também de ocupar as áreas degradadas contribuindo ainda para a diversificação da renda da população rural.

Sua geografia é peculiar, apresentando cerca de 20% da área territorial entre 8 a 200m e 80% entre 200 a 1.055m, com média de 500 metros, incluindo diretamente no tipo de exploração agrícola, na conservação das vias de escoamento da produção e no tipo de culturas existentes e potencialidades.

As bacias que compõem a paisagem hidrográfica são as dos Rios Reis Magos e Santa Maria da Vitória, destacando-se como principais abastecedores, e ainda os afluentes: Mangaraí, Caramuru, Rio das Farinhas e Rio da Prata.

Os solos predominantes são os classificados como latossolo vermelho – amarelo distrófico que possui fertilidade variando de média à baixa e pH em torno de 5.

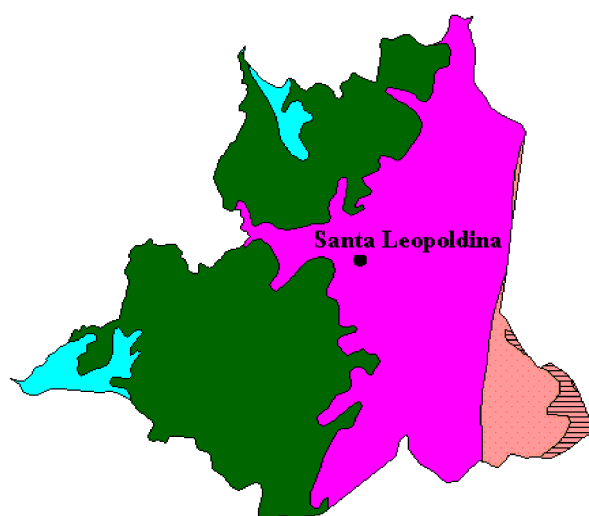
De maneira geral, os solos agricultados encontram-se em intenso processo erosivo, provocado principalmente por práticas agrícolas inadequadas, como o manejo inadequado das pastagens, devido à superlotação de animais, espaçamentos inadequados das lavouras perenes, plantio “morro abaixo”, capinas excessivas, estradas mal locadas e ausência de vegetação ciliar. Vale ressaltar que o relevo com inclinação elevada potencializa os efeitos degradantes das características naturais do solo.

O clima do município é variado pelo fato da diversidade de altitudes; na região alta eventualmente ocorrem picos de temperaturas negativas, enquanto na região de menor altitude a temperatura média ainda gira em torno de 27°C.

A precipitação pluviométrica média anual fica em torno de 1.200 mm com ocorrência de chuvas principalmente entre os meses de novembro a março e no período compreendido de maio a setembro observa-se um período mais seco.



Figura 2 – Zonas naturais do município de Santa Leopoldina



Zonas naturais			Área (%)
Zona 1		Terras frias, acidentadas e chuvosas	4,0
Zona 2		Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	47,0
Zona 4		Terras quentes, acidentadas e chuvosas	41,5
Zona 5		Terras quentes acidentadas e transição chuvosa/seca	5,9
Zona 8		Terras quentes, planas e transição chuvosa/seca	1,6

Algumas características das zonas naturais<sup>1</sup> do município de Santa Leopoldina

ZONAS	Temperatura		Relevo Declividade	Meses secos <sup>1</sup>	Água Meses chuvosos/secos e secos <sup>1</sup>											
	Média mín. mês mais frio (°C)	Média máx. mês mais quente (°C)			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
	Zona 1 é Terras frias, acidentadas e chuvosas	7,3 – 9,4	25,3 – 27,8		> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U
Zona 2 é Terras de temperaturas amenas acidentadas e chuvosas	9,4 – 11,8	27,8 – 30,7	> 8%	2,5	U	P	U	U	U	P	P	P	P	U	U	U
				3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 4 é Terras quentes, acidentadas e chuvosas	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	> 8%	2,5	U	P	U	U	U	P	P	P	P	U	U	U
Zona 5 é Terras quentes acidentadas e transição chuvosa/seca	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	> 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 8 é Terras quentes, planas e transição chuvosa/seca	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	> 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U

<sup>1</sup> Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

<sup>2</sup> Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

<sup>3</sup> U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

### 1.3.2 Aspectos Ambientais

Embora existam áreas prioritárias para o estabelecimento de Unidades de Conservação, o município não apresenta nenhuma estabelecida oficialmente. Alguns proprietários de áreas particulares estão pleiteando o reconhecimento de Reservas Particulares de Patrimônio Natural – RPPNs, principalmente com recursos provenientes de ONGs.

O município apresenta 19.542,20 ha de remanescentes florestais totais, equivalendo a 27% da vegetação original do bioma Mata Atlântica (SOS Mata Atlântica e IMPE, 2008).

## 1.4 Organização social

Ao longo do trabalho de extensão rural desenvolvido no município, houve especial atenção em apoio ao surgimento espontâneo das diversas associações de produtores e destas surgiu o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS, órgão responsável pela elaboração, execução e acompanhamento do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - PMDRS, que está sendo atualizado no ano de 2011, para se integrar definitivamente nos programas governamentais públicos.

A parceria da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, INCAPER, Sindicatos, Associações e CMDRS, facilita a efetivação dos projetos propostos junto às comunidades, não só rurais como também urbanas, visto que, conforme já comentado, trata-se de município de base econômica essencialmente agrícola.

Considerando a existência de um número significativo de Associações formais, vale ressaltar que outras estão em processo de legitimação.

Algumas associações estão sendo inseridas no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, com a proposta de fornecer hortaliças e frutas para entidades filantrópicas. Programa este que deverá ser efetivamente implantado no ano de 2011. Com aplicação da Lei da Alimentação Escolar Nº 11.947/09, o município também se integra a este projeto, tanto em nível municipal, como estadual.

Os agricultores deste município contam com a representação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e do Sindicato Rural Patronal, que atuam diretamente com seus segmentos. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR promovem algumas ações em parceria com os agricultores.

**Tabela 4 – Associações de agricultores familiares existentes no município**

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	APRUMEL – Associação dos Produtores Rurais de Meia Léguas	Meia Léguas	75	Fruticultura; café conilon; raízes
2	A.H.B.P.A – Associação dos Herdeiros do Benvindo Pereira dos Anjos	Retiro	30	Fruticultura; café conilon; raízes
3	PROLUX – Associação dos Produtores Rurais de Alto Luxemburgo	Alto Luxemburgo	9	Olericultura; café arábica; raízes; fruticultura
4	APROMEFA – Associação dos produtores Rurais de Rio do Meio e Fumaça	Rio do Meio	50	PAA
5	AGRITICAL – Associação dos Agricultores de Tirol e Califórnia	Tirol	25	Olericultura; raízes
6	A.C.R.P. – Associação Comunitária do Rio da Prata	Rio da Prata	20	Café conilon
7	Associação dos Produtores Rurais de Holandinha	Holandinha	12	Café conilon; raízes; fruticultura
8	AGROTIROL – Associação dos Agricultores do Tirol	Tirol	15	Raízes; café arábica; palmáceas
9	Associação dos Pequenos Agricultores de Crubixá Açu, Crubixá Mirim, Paraíso e Cavu	Crubixá Açu	15	Olericultura; raízes; fruticultura; café conilon
10	AAVISA – Associação dos Agricultores e Viveiristas de Santo Antônio	Santo Antônio	20	Mudas cítricas; citricultura

Fonte: ELDR de Santa Leopoldina - INCAPER

**Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS**

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	IN CRA	EFETIVO: Cláudio Leonor Alvarenga SUPLENTE: Luzinete Degasperi Leppaus
2	C Câmara Municipal de Vereadores	EFETIVO: Rubens José Leppaus SUPLENTE: José Ronildo da Silveira
3	Incaper – Secretário Executivo	EFETIVO: Ederaldo Panceri Flegler SUPLENTE: João Paulo Ramos
4	Prefeitura Municipal	EFETIVO: Romero Luis Endringer (Interino) SUPLENTE:
5	Secretaria Municipal de Saúde	EFETIVO: Amanda Muller Siller SUPLENTE:
6	Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente	EFETIVO: Roberto Dias Ribeiro SUPLENTE: Francisco José Mellin
7	S Secretaria Municipal de Educação	EFETIVO: Flora Maria Endlich Marques SUPLENTE: Robson Marcolino
8	Associação Comunitária de Regência - ASCOR	EFETIVO: Alex Nunes Gomes SUPLENTE:
9	AGRITICAL	EFETIVO: Ademar Lichtenheld SUPLENTE: Avelino Nascimento
10A	Associação de Apicultores	EFETIVO: André Lima Neves SUPLENTE: José Lúcio Batista
11	APRUMEL	EFETIVO: Genil José Sabino SUPLENTE: Fernando José Sabi
12	Associação dos Produtores Rurais de Holandinha	EFETIVO: Fabrício Caus de Souza SUPLENTE:
13	Associação dos produtores Rurais de Santo Antônio	EFETIVO: João Carlos Santana Lirio SUPLENTE: Luiz Alberto Keffe
14	Associação dos Produtores Rurais de Rio das Farinhas	EFETIVO: Mathias Bankert SUPLENTE: Alfredo Bankert
15	Ministério Público	EFETIVO: Jefferson Valente Muniz SUPLENTE:
16	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	EFETIVO: Nelson Lichtenheld SUPLENTE: Roberto Carlos Keffer

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Leopoldina, 2010

## 1.5 Aspectos econômicos

A principal atividade econômica do município é a agropecuária, seguida do comércio e serviços.

**Tabela 6 – Principais atividades econômicas**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>% no PIB MUNICIPAL</b>
Agropecuária	47,49
Indústria	5,82
Comércio e Serviços	46,68

Fonte: [http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258)

**Tabela 7 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)**

<b>Produto</b>	<b>Área Total (ha)</b>	<b>Área a ser Colhida (ha)</b>	<b>Quantidade Produzida (T)</b>	<b>Rendimento Médio (Kg/ha)</b>	<b>Produção Estimada (t)</b>
Banana	1215	910	13650	15000	13650
Beterraba	10	10	154	15400	154
Café	4330	3650	4195	20975	76559
Cana	4	4	200	50000	200
Cenoura	12	12	300	25000	300
Chuchu	61	61	2745	45000	2745
Coco-da-baía	10	10	100	10000	100
Feijão – Safra 1	120	120	90	0	0
Feijão – Safra 2	100	100	80	0	0
Gengibre	80	80	2800	35000	2800
Goiaba	3	3	120	40000	120
Inhame	150	150	3000	20000	3000
Laranja	84	84	924	11000	924
Limão	18	18	180	10000	180
Mandioca	255	255	0	0	0
Milho – Safra 1	70	70	210	3000	210
Palmito	20	20	24	1200	24
Quiabo	5	5	110	22000	110
Repolho	40	40	2640	66000	2640
Tangerina	175	175	3675	21000	3675
<b>TOTAL</b>	<b>6762</b>	<b>5777</b>	<b>35197</b>	<b>410575</b>	<b>107391</b>

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

**Tabela 8 – Atividade pecuária**

Município	Tipo de Rebanho	2008	2009
Santa Leopoldina	Bovino	13.564	14.943
	Suíno	4.500	2.170
	Caprino	350	355
	Ovino	270	274
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	180.000	36.000
	Galinha	306.030	360.019
	Codorna	120.000	170.000

Variável: Valor da Produção (Mil reais)			
Município	Tipo de Produto	2008	2009
Santa Leopoldina	Leite	3705	4538
	Ovos de Galinha	6423	8615
	Ovos de Codorna	864	1275
	Mel de Abelha	20	48

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

**Tabela 9 – Aquicultura e Pesca**

TILÁPIA	( x )	Área utilizada em ha	11,0
OUTROS PEIXES	( )	Produção em Tonelada	25,0
QUAIS?		Produtor N°	01
ALEVINOS	TILÁPIA	( )	Área utilizada em ha
	OUTROS PEIXES	( )	Produção em Tonelada
	QUAIS?		Produtor N°

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Leopoldina, 2010.

Vale ressaltar que apesar de existir elevado potencial para a atividade de aquicultura, apenas uma empresa atua no ramo.

**Tabela 10 – Principais Atividades rurais não agrícolas**

Nº	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	02
2	Artesanato	01
3	Agroturismo	15

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Leopoldina, 2010.

Ainda com relação as atividades rurais não agrícolas, apesar de existir apenas um alambique regularizado, percebe-se que é um ramo bastante representativo no município.

### **1.6 Aspectos Turísticos**

O município possui vários atrativos turísticos destacando-se: Sítio Histórico (a paisagem urbana apresenta arquitetura de fins do século XIX e início do século XX), Monumento ao Imigrante, Museu do Colono, Caminho das Tropas, Corredeiras do Rio Santa Maria da Vitória, Barragem de Suíça, Igreja do Tirol, sumidouro do Funil, cachoeiras e pedreiras como a da Pedra da Vasp, localizada na comunidade rural de Bragança a 915 metros de altitude e da Pedra Malha, na sede, a 500 metros de altitude.

A atividade turística apresenta-se com potencial promissor, principalmente devido à presença das inúmeras cachoeiras do município, que atrai um número expressivo de turistas.



## 2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

### 2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela 11 indica o cronograma de encontros realizados no município.

**Tabela 11 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater**

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Rio do Meio, Holanda, Holandinha, Meia Légua, Fumaça e Mangaraí /Casa Comunitária de Holandinha	Agricultor Familiar	15/10/2010	19
2	Santo Antônio, Chaves, Rio do Norte, Pedra Branca e Caioaba /Igreja Católica de Santo Antônio	Agricultor Familiar	19/10/2010	11
3	Rio das Farinhas, Luxemburgo, Caramuru de Baixo e Rio das Pedras /Igreja Católica de Rio das Farinhas	Agricultor Familiar	20/10/2010	09
4	Tirol, Califórnia, Boqueirão dos Thomas e Cabeceira de Califórnia/Sede da AGRITICAL	Agricultor Familiar	21/10/2010	26

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Leopoldina, 2010.



Agricultores



Agricultores no momento de construção de diagnóstico

## 2.2 Diagnóstico municipal de problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado abaixo foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município. Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

<b>Econômico/Produtivo</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Problemas</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Dificuldade na comercialização dos produtos.</li><li>- Falta da aplicação efetiva de linhas de crédito do PRONAF.</li><li>- Falta de eventos técnicos relacionados ao meio rural.</li><li>- Dificuldade no escoamento da produção.</li><li>- Carência de Selo de Inspeção Municipal.</li><li>- Falta de estabilidade no preço dos produtos agrícolas.</li><li>- Carência de técnicos na agricultura.</li><li>- Falta de cooperativa de comércio de raízes.</li><li>- Baixo incentivo ao turismo rural.</li><li>- Falta câmara de climatização em algumas comunidades.</li><li>- Falta de disponibilidade de mudas de qualidade com preços subsidiados.</li></ul></li><li>• <b>Potencialidades</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Aperfeiçoamento dos produtores de mudas cítricas</li><li>- Criação do Pólo de Citrus.</li><li>- Implementação do Programa de Alimentação Escolar.</li><li>- Aumento da produtividade agrícola.</li><li>- Proximidade com o centro consumidor.</li><li>- Cultivo de plantas resistentes a pragas e doenças.</li></ul></li></ul>

## Meio Ambiente

- **Problemas**

- Uso excessivo de agrotóxicos.
- Assoreamento dos rios.
- Drenagem de áreas alagadas.
- Seca excessiva.
- Baixa consciência de proteção ambiental.
- Caça de animais silvestres.
- Queimadas.
- Água residual da lavagem de gengibre.

- **Potencialidades:**

- Água em abundância.
- Áreas de Proteção Permanente.
- Proteção ambiental.
- Áreas com potencial para Pagamento de Serviços Ambientais.
- Aplicação de algumas boas práticas agrícolas.

## Social

- **Problemas**

- Ausência de apoio do Município à Agricultura Familiar.
- Ausência de associativismo em algumas comunidades.
- Falta de orientação ao produtor rural sobre a importância do bloco de notas.
- Ausência de Assistência Médica especializada.
- Ausência de transporte comunitário.
- Falta de professores e vigias nas escolas.
- Falta de agentes de saúde.
- Avanço das drogas no meio rural.
- Falta de torres de celular.
- Dificuldade na utilização das máquinas do PRONAF.
- Manutenção das estradas.
- Calçamento de trechos íngremes de estradas.
- Falta quadra de esportes.
- Maior representação no CMDRS.
- CMDRS pouco fortalecido.

- **Potencialidades:**

- Programa Luz Para Todos.
- Agricultura Familiar.
- Associações e parcerias.

### **3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR**

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

**Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural**

**PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011**

**Santa Leopoldina**

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	300
Assentados	5
Quilombolas	10
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	30
Outros Públicos	20
<b>Somatório</b>	<b>365</b>

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	50
Projeto Contratado	40
<b>Mercado e Comercialização</b>	<b>Nº</b>
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	6
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	4
Inclusão/Apoio a feiras	-
Inclusão/Apoio outros mercados	1
Organização e gestão da comercialização	4

**TABELA – Resumo da programação por atividade**

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	50	20	20	0	8	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Café Conilon	120	50	50	0	25	1	0	0	1	2	0	2	0	0	0	0	5	0	0
Fruticultura	158	23	115	3	37	-	1	-	1	2	1	5	-	-	-	-	14	-	-
Olericultura	198	90	108	-	8	-	-	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	-	-	38	23	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca e Aquicultura	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	11	9	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	14	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	5	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-
Agroecologia	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		43	14	22	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-
<b>Somatório</b>	<b>560</b>	<b>243</b>	<b>362</b>	<b>48</b>	<b>94</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>33</b>	<b>0</b>	<b>0</b>



#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS dos remanescentes florestais da mata atlântica. Período 2000 – 2005 SOS Mata Atlântica e INPE SP. 2008.

CARACTERIZAÇÃO climática do município de Santa Leopoldina.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

PINTO, M. C.; PRATTI, F. Santa Leopoldina. **Trilhas – Turismo e Ecologia**. Vitória, ano XI, nº 27, p. 12-23, nov./dez. 2004.